

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA  
VIDA E DA SAÚDE

Marcel Garcia de Souza

**O Processo de Internacionalização Promovido pela Capes na Formação de Professores  
da Educação Básica**

Orientador: Prof. Dr. Diogo Onofre Gomes de Souza

PORTO ALEGRE, RS

2016

MARCEL GARCIA DE SOUZA

**O Processo de Internacionalização Promovido pela Capes na Formação de Professores  
da Educação Básica**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS como pré-requisito para obtenção do título acadêmico de mestre em Educação em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Diogo Onofre Gomes de Sousa

PORTO ALEGRE, RS

2016

MARCEL GARCIA DE SOUZA

#### CIP - Catalogação na Publicação

Souza, Marcel Garcia de  
O processo de internacionalização promovido pela  
Capes na formação de professores da educação básica /  
Marcel Garcia de Souza. -- 2016.  
43 f.

Orientador: Diogo Onofre Gomes de Souza.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da  
Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em  
Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-  
RS, 2016.

1. Educação básica. 2. Internacionalização. 3.  
Políticas públicas. 4. Formação continuada de  
professores. I. Souza, Diogo Onofre Gomes de ,  
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**O Processo de Internacionalização Promovido pela Capes na Formação de Professores  
da Educação Básica**

**Banca examinadora:**

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Luciana Calabro Berti (Relatora)/UFRGS

Prof. Dr. Adriano Martin Bianco/UFRGS

Prof. Dr. Julio Xandro Heck/UFRGS

PORTO ALEGRE, RS

2016

Dedico esse trabalho a todos os professores da  
educação básica do país responsáveis pela formação  
compromissada e de qualidade do início da jornada de estudo dos  
alunos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por permitir a conclusão de mais uma etapa em minha formação acadêmica, sempre me guiando, me dando força e perseverança.

Agradeço aos meus pais por me mostrarem o caminho desde cedo e minha irmã pela parceria de sempre.

Agradeço a minha esposa, Fernanda, pelo exemplo dedicação, comprometimento e disciplina. Fez toda diferença!

Agradeço aos meus filhos, Alícia, Guilherme e Lara, por me inspirarem pelo simples fato de existirem.

Agradeço, também, a Diretora de Formação de Professores da Educação Básica da Capes, durante a realização deste estudo, Carmen Moreira de Castro Neves, pelo trabalho árduo em benefício de uma melhor qualidade à formação de professores da educação básica.

Agradeço ao meu orientador, prof. Dr. Diogo Onofre Gomes de Souza, por acreditar em meu projeto desde o primeiro momento.

Agradeço aos professores que participaram de todo o processo para a obtenção do título de Mestre, em especial à professora Luciana Calabro pela parceria e incentivo a este trabalho.

## RESUMO

A formação de professores é uma temática que ocupa um papel central na implementação de políticas públicas relacionadas à educação. A Capes é uma agência reconhecida internacionalmente pelo seu trabalho referente à internacionalização da pós-graduação do Brasil. Desde 2007, ela passou a atuar na formação de professores da educação básica e, portanto, investigar como vem sendo sua atuação na promoção do processo de internacionalização de professores da educação básica é uma tarefa importante e, de certa forma, inédita. Para tanto, elaborou-se um formulário on-line em que os professores da educação básica que participaram de algum processo de capacitação no exterior promovido pela agência responderam a 21 perguntas relacionadas ao desenvolvimento dos programas. A partir das respostas obtidas, foi possível traçar o perfil dos professores que participaram dos programas de internacionalização da educação básica; sugerir diretrizes para políticas públicas na área, como a adoção da formação continuada no plano de carreira dos professores e ampliação do investimento nesse processo por ter se mostrado um grande multiplicador de conhecimento; e, por fim, foi possível avaliar como positivo o impacto da internacionalização promovida pela Capes na educação básica do país, em que 90% dos professores se mostraram satisfeitos com a qualidade dos cursos e dos programas.

**Palavras-chaves:** Educação básica. Internacionalização. Políticas públicas. Formação continuada de professores.

## **ABSTRACT**

Teacher training is a theme that occupies a central role in implementing public policies related to education. Capes is an agency internationally recognized for its work regarding the internationalization of graduate studies in Brazil. Since 2007 it started to work in the basic education teacher training and therefore investigate how has been your performance in promoting the basic education teachers internationalization process is an important task and, in some ways, unprecedented. Therefore, it elaborated an online form where the basic education teachers who participated in a training process abroad promoted by the agency answered 21 questions related to the development of the programs. From the answers obtained, it was possible to draw a profile of teachers who participated in the programs of international cooperation of basic education; suggest guidelines for public policies in the area, such as the adoption of continuing training in the career path of teachers and increase the investment in this process have shown a great multiplier of knowledge; and finally, it was possible to evaluate how positive the impact of internationalization promoted by Capes in basic education in the country, where 90% of teachers were satisfied with the quality of courses and programs.

**Keywords:** Basic education. Internationalization. Public policies. Continuing education of teachers.

## **LISTA DE QUADROS**

- Quadro 1 Perguntas abordadas no formulário digital e respectivo nome da variável de análise.
- Quadro 2 Associação entre as variáveis de análise e os objetivos do estudo.
- Quadro 3 Descrição dos programas analisados no estudo.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 Vagas oferecidas x vagas preenchidas nos anos de 2010 a 2013 nos programas de internacionalização da educação básica
- Figura 2 Locais de realização dos programas analisados
- Figura 3 Distribuição das vagas preenchidas por gênero e por ano
- Figura 4 Distribuição dos professores conforme a rede de ensino em que atua
- Figura 5 Distribuição das vagas preenchidas conforme o nível de ensino em que o professor atua
- Figura 6 Quantidade de alunos atendidos pelos professores beneficiados
- Figura 7 Quantidade de turmas atendidas pelos professores beneficiados
- Figura 8 Número de professores beneficiados conforme a duração dos cursos oferecidos nos programas de internacionalização
- Figura 9 Enquete sobre a previsão de tempo disponível no plano de carreira para a formação continuada do professor
- Figura 10 Notas atribuídas ao curso e programa pelos professores beneficiados
- Figura 11 Resultado da enquete sobre a contribuição do curso para o desenvolvimento profissional do professor beneficiado
- Figura 12 Resultado da enquete sobre a contribuição do curso para aumentar a motivação do docente em sua carreira.
- Figura 13 Avaliação do nível de confiança do professor ao exercer a docência após a realização do curso no exterior
- Figura 14 Grau de interação
- Figura 15 Desenvolvimento de novos processos

## **LISTA DE TABELAS**

- Tabela 1 Número de vagas preenchidas e ofertadas e número de edições de cada um dos programas
- Tabela 2 Quantitativo de professores beneficiados pelos programas por faixa etária
- Tabela 3 Distribuição das vagas preenchidas por unidade federativa (Estados e Distrito Federal)
- Tabela 4 Distribuição de vagas preenchidas por região geográfica e média conforme o número de estados
- Tabela 5 Estatística descritiva considerando as vagas preenchidas em cada uma das 27 unidades federativas
- Tabela 6 Áreas de atuação dos professores beneficiados
- Tabela 7 Quantidade de professores beneficiados que têm conhecimento em idiomas estrangeiros

## LISTA DE ABREVIATURAS

AC	Acre
AL	Alagoas
AM	Amazonas
AP	Amapá
BA	Bahia
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBPF	Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas
CE	Ceará
CERN	Conselho Europeu para Pesquisa Nuclear
CIEP	Centro Internacional de Estudos Pedagógicos
CONSED	Conselho Nacional de Secretários da Educação
DF	Distrito Federal
ES	Espírito Santo
EUA	Estados Unidos da América
FLTA	Programa Professor Assistente de Língua Portuguesa nos EUA
GO	Goiás
IOE	Programa de Ensino de Inglês como uma Língua Estrangeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MA	Maranhão
MG	Minas Gerais
MS	Mato Grosso do Sul
MT	Mato Grosso
PA	Pará
PB	Paraíba
PDPA	Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Alemão
PDPF	Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Francês
PDPFís	Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Física
PDPI	Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa
PDPM	Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Matemática
PDPP	Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores em Portugal
PE	Pernambuco
PI	Piauí
PR	Paraná
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
RO	Rondônia
RR	Roraima
RS	Rio Grande do Sul
SBF	Sociedade Brasileira de Física
SC	Santa Catarina
SE	Sergipe
SP	São Paulo

TO Tocantins  
UFPR Universidade Federal do Paraná

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo geral.....	15
2.2 Objetivos específicos.....	15
3 METODOLOGIA.....	15
4 DESCRIÇÃO DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO EXTERIOR PROMOVIDOS PELA CAPES.....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5.1 Panorama dos programas do processo de internacionalização.....	21
5.2 Perfil dos professores da educação básica que participaram do processo de internacionalização da Capes.....	24
5.2.1 Gênero.....	24
5.2.2 Idade.....	25
5.2.3 Estado e região.....	25
5.2.4 Rede de Ensino de atuação dos professores.....	28
5.2.5 Nível de ensino em que os professores atuam.....	29
5.2.6 Quantidade de alunos e turmas atendidas por professor por ano.....	30
5.2.7 Área de atuação dos professores.....	31
5.2.8 Idiomas estrangeiros.....	32
5.3 Diretrizes para políticas públicas na área de educação básica.....	33
5.3.1 Quantidade de alunos atendidos.....	33
5.3.2 Quantidade de turmas atendidas.....	33
5.3.3 Área de atuação.....	34
5.3.4 Idiomas estrangeiros.....	34
5.3.5 Duração do curso de capacitação no exterior.....	34
5.3.6 Existência de tempo disponível para formação continuada no plano de carreira.....	35
5.3.7 Qualidade do programa e do curso realizado.....	36
5.4 Impacto do processo de internacionalização promovido pela Capes na educação básica..	37
5.4.1 Contribuição para o desenvolvimento profissional.....	37
5.4.2 Contribuição do curso na motivação do professor em exercer sua profissão.....	38
5.4.3 Confiança do professor em desenvolver suas atribuições após a realização de capacitação no exterior.....	39

5.4.4 Grau de interação com outros professores em atividades interdisciplinares, levando em consideração o conhecimento adquirido em seu curso no exterior. ....	39
5.4.5 A experiência de realizar um curso no exterior como fator de motivação para o desenvolvimento de novos processos de ensino com os seus alunos. ....	40
6 CONCLUSÃO.....	41
7 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS .....	43

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, lei 9394/96, a educação básica, primeiro nível de ensino no Brasil, é dividida em três etapas: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Seu objetivo é desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (art. 22).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) sempre foi reconhecida por sua atuação na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado). A partir de 2007, passou também a atuar na formação de professores da educação básica ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior<sup>1</sup>.

Uma das premissas no planejamento estratégico da agência, no que tange à qualificação de pessoal, é a integração entre programas de pós-graduação, cursos de formação de professores e escolas públicas de educação básica. Dessa forma, ensino, pesquisa e extensão passam a contribuir diretamente na promoção de inovação e renovação do processo de ensino e aprendizagem.

Quanto ao processo de internacionalização para a formação de professores da educação básica, a Capes, por meio de programas de cooperação internacional, oferece a estes professores oportunidades de inserção em universidades e instituições de pesquisa de renome internacional. Esses programas têm o objetivo de induzir e fomentar ações de educação continuada de alto nível para o crescimento profissional dos professores.

A característica principal desses programas de cooperação internacional é a mobilidade nacional e internacional na perspectiva de oferta de programas, missões de estudos e vivências educacionais inovadoras e de elevado padrão de qualidade. A proposta de formação inclui, além da imersão na disciplina, a vivência da cultura e da história do país anfitrião.

Com essa ação, a Capes pretende oferecer aos docentes de escolas públicas de educação básica oportunidades de aperfeiçoamento profissional em instituições estrangeiras de reconhecida excelência, uma estratégia já adotada, com êxito, na qualificação de docentes e pesquisadores que atuam na pós-graduação *stricto sensu*.

---

<sup>1</sup> Informações adicionais podem ser obtidas no site da Capes: <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo geral

O objetivo deste estudo é investigar o processo de internacionalização promovido pela Capes na formação de professores da educação básica.

### 2.2 Objetivos específicos

- 1) Traçar o perfil dos professores beneficiados pelo processo de internacionalização voltado à educação básica e promovido pela Capes;
- 2) Oferecer orientações para a construção de políticas públicas na área da educação básica; e
- 3) Avaliar o impacto do processo de internacionalização promovido pela Capes na educação básica.

## 3 METODOLOGIA

Os produtos deste trabalho foram gerados a partir de respostas obtidas por um formulário digital enviado aos professores da educação básica que tenham participado de algum programa de capacitação no exterior de responsabilidade da Capes. Para fins do estudo, foram levados em consideração apenas programas cujos editais tenham sido lançados entre o ano de 2010 e de 2013.

Ao todo foram oferecidas 1.772 vagas nos programas de capacitação no exterior promovido pela agência nesse período, sendo que, por questões de desistências, problemas com a comprovação dos pré-requisitos ou outros motivos que tenham impedido a participação no mesmo, 1.731 professores participaram, de fato, dos programas.

O formulário digital contou com 21 perguntas. Cada pergunta foi transformada em uma variável de análise para que fossem cumpridos os objetivos. O Quadro 1 apresenta as perguntas apresentadas aos professores e o nome da respectiva variável de análise utilizada no estudo.

	<b>Pergunta</b>	<b>Nome da variável</b>
<b>1</b>	Gênero	Gênero
<b>2</b>	Ano de nascimento	Idade
<b>3</b>	Estado da instituição em que atua	Estado

4	Região da instituição em que atua	Região
5	Rede de ensino em que atua	Rede de ensino
6	Nível de ensino em que atua	Nível de ensino
7	Em média, para quantos alunos você leciona atualmente?	Quantidade de alunos
8	Em média, para quantas turmas você leciona atualmente?	Quantidade de turmas
9	Área de atuação	Área de atuação
10	Conhecimento em idiomas estrangeiros	Idiomas estrangeiros
11	No plano de carreira de sua rede de ensino há previsão de tempo disponível para formação continuada?	Formação continuada
12	O senhor participou de qual programa?	Programa
13	Local de realização do curso	País
14	Tempo de participação no programa para o qual foi selecionado pela Capes	Duração do curso
15	Avalie a qualidade do curso realizado com uma nota de 1 a 5	Qualidade do curso
16	Avalie a qualidade do programa realizado com uma nota de 1 a 5	Qualidade do programa
17	O curso contribuiu para o seu desenvolvimento profissional?	Desenvolvimento profissional
18	O curso serviu para aumentar sua motivação na carreira de docente?	Motivação
19	Avalie seu grau de interação com outros professores em atividades interdisciplinares, levando em consideração o conhecimento adquirido em seu curso no exterior.	Grau de interação
20	Sinto-me mais confiante ao exercer a docência após a realização do curso/aperfeiçoamento no exterior.	Confiança
21	A experiência de realizar um curso no exterior	Desenvolvimento de novos

motiva o desenvolvimento de novos processos processos de ensino com os seus alunos.

**Quadro 1. Perguntas abordadas no formulário digital e respectivo nome da variável de análise.**

Cada uma das variáveis foi analisada de forma pontual, sendo que o Quadro 2 mostra a qual objetivo as variáveis estão associadas, e, portanto, a origem do embasamento para responder a cada um dos objetivos do estudo.

Objetivos			
	Perfil dos professores	Diretrizes para políticas públicas	Impacto do processo de internacionalização
Variáveis	Gênero	Quantidade de alunos	Desenvolvimento de novos processos
	Idade	Quantidade de turmas	Confiança
	Estado	Área de atuação	Grau de interação
	Região	Idiomas estrangeiros	Motivação
	Rede de ensino	Formação continuada	Desenvolvimento profissional
	Nível de ensino	Duração do curso	
	Quantidade de alunos	Qualidade do programa	
	Quantidade de turmas	Qualidade do curso	
	Área de atuação		
	Idiomas estrangeiros		

**Quadro 2. Associação entre as variáveis de análise e os objetivos do estudo.**

**4 DESCRIÇÃO DOS PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO EXTERIOR PROMOVIDOS PELA CAPES**

Foram analisados dados dos oito programas com foco em formação de professores da educação básica no exterior. O Quadro 3 apresenta a descrição qualitativa dos mesmos.

<b>Programa</b>	<b>País</b>	<b>Área do conhecimento</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Parceiros</b>	<b>Duração</b>
<b>Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa (PDPI)</b>	EUA	Inglês	Capacitar os professores de língua inglesa da rede pública da educação básica, preferencialmente aqueles que não possuem experiência acadêmica e/ou profissional prévia nos Estados Unidos.	Comissão Fulbright e Conselho Nacional de Secretários da Educação	6 ou 10 semanas
<b>Programa Professor Assistente de Língua Portuguesa nos EUA (FLTA)</b>	EUA	Português	Incrementar o ensino de português em universidades dos EUA durante nove meses e estreitar relações bilaterais entre os dois países.	Comissão Fulbright	9 meses
<b>Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de</b>	Suíça	Física	Participar de um processo de aperfeiçoamento de didáticas	Sociedade Brasileira de	1 semana

<b>Física (PDPFís)</b>			e metodologias educacionais na melhoria do desempenho profissional durante uma semana.	Física, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF e o Centro Europeu de Pesquisas Nucleares	
<b>Programa de Ensino de Inglês como uma Língua Estrangeira (IOE)</b>	Inglaterra	Inglês	Aperfeiçoar a didática da Língua Inglesa.	Universidade de Londres	3, 4 e 5 semanas
<b>Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Alemão (PDPA)</b>	Alemanha e Áustria	Alemão	Realizar atualização em Linguística Aplicada, Didática e Metodologia de Ensino do idioma Alemão.	Universidade Federal do Paraná UFPR, o Herder-Institut da Universidade de Leipzig, Alemanha, e o Ministério da Educação, Artes e Cultura da República da	5 semanas

				Áustria	
<b>Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Matemática (PDPM)</b>	França	Matemática	Trocar experiências com professores renomados na área, melhorando suas habilidades didáticas e aprimorando seus conhecimentos.	Centro Internacional de Estudos Pedagógicos - CIEP	1 mês
<b>Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores em Portugal (PDPP)</b>	Portugal	Pedagogia, Física, Química, Matemática e Língua Portuguesa	Valorizar os professores e aperfeiçoar seus conhecimentos.	Universidades de Aveiro e do Porto	2 meses
<b>Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Francês (PDPF)</b>	França	Francês	Aprimorar a fluência oral e escrita em Francês, compartilhar metodologias de ensino e avaliação que estimulem a participação do aluno em sala de aula.	Centro Internacional de Estudos Pedagógicos - CIEP	1 mês

**Quadro 3. Descrição dos programas analisados no estudo.**

O primeiro programa de formação de professores da educação básica no exterior a receber o apoio da Capes foi o Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Física – PDPFís, tendo seu edital lançado em 2010. No mesmo ano, a Capes lançou os programas FLTA, IOE e PDPI. Os quatro programas tiveram edições anuais, sendo que o IOE não contou com edital no ano de 2011 porque, embora seu primeiro edital tenha sido lançado em 2010, apenas nesse ano os professores participaram da capacitação. Em compensação, em 2012 foram lançados duas chamadas para o programa.

O PDPI foi o programa que enviou o maior número de bolsistas para o exterior, além de ter sido o programa que teve o maior crescimento na disponibilidade de vagas, em que passou de 50 vagas, em 2011, para 540 vagas, em 2012. Ao todo o programa ofereceu 1.150 vagas no período de 2010 a 2013. Já o programa FLTA é um programa que foge dos padrões quanto à duração do curso, enquanto todos os outros programas não ultrapassam oito semanas, o FLTA oferece capacitação de nove meses de imersão.

Os programas PDPA, PDPM, PDPP e PDPF tiveram apenas uma edição no período em questão e mantiveram o padrão em relação ao período do curso, em que se levou em consideração a dificuldade de afastamento dos professores de suas atividades acadêmicas fazendo com que os cursos fossem realizados no período de férias. O programa PDPA é o único programa de formação para professores da educação básica realizado em mais de um país: Áustria e Alemanha. O programa PDPP foi realizado em Portugal, viabilizando o processo de capacitação para aqueles professores que não atuam e nem dominam um idioma estrangeiro. Nessa mesma linha, o programa PDPFís é realizado com tradutores fazendo, também, com que professores que não dominam outro idioma possam participar do processo de internacionalização da Capes.

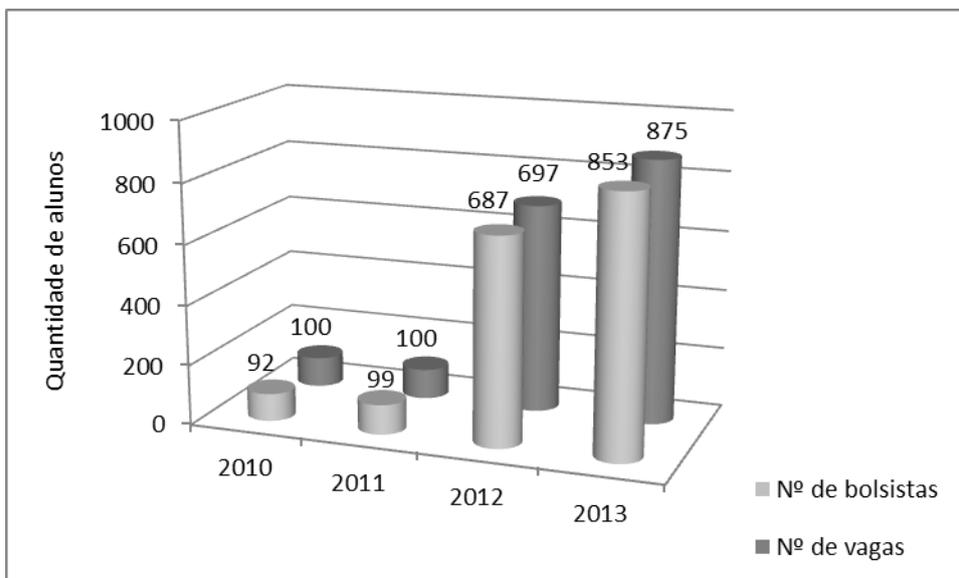
## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **5.1 Panorama dos programas do processo de internacionalização**

Entre 2010 e 2013 a Capes promoveu oito programas de capacitação para professores da educação básica no exterior. Nesse período, foram oferecidas 1.772 oportunidades, sendo que 1.731 professores, efetivamente, participaram desse processo de formação.

Em 2010 foi lançado primeiro edital pela Capes voltado para professores da educação básica. Nesse ano, a Capes ofereceu 100 vagas que foram distribuídas entre os quatro editais abertos naquele ano (PDPI, FLTA, PDPFís e IOE).

No ano seguinte, 2011, o número de editais diminuiu para três (PDPI, FLTA e PDPFís), porém o número de vagas oferecidas se manteve em 100. Em 2012, com o sucesso dos programas, o número de editais lançados aumentou para seis (PDPI, FLTA, PDPFís, dois editais do IOE e PDPA), e o número de vagas passou para 697. O número de editais lançados em 2013 aumentou mais uma vez, dessa vez foram oito editais (PDPI, FLTA, PDPFís, IOE, PDPM, PDPP e PDPF), assim como o número de vagas que subiu para 875 (Figura 1).



**Figura 1. Vagas oferecidas x vagas preenchidas nos anos de 2010 a 2013 nos programas de internacionalização da educação básica**

O programa que teve o maior número de bolsistas foi o PDPI com 1.136 professores no decorrer de suas quatro edições. O FLTA, o PDPFís e o IOE, também com quatro edições, contaram com a participação de 150, 101 e 99 professores respectivamente (Tabela 1).

Enquanto isso, com apenas uma edição, o PDPP, o PDPF, o PDPM e o PDPA contaram com a participação de 168, 30, 25 e 22 professores respectivamente (Tabela 1).

Dessa forma, pode-se dizer que o PDPI é o programa de maior peso dentre os analisados, uma vez que ofereceu sozinho 65% das oportunidades para se participar de um programa de internacionalização promovido pela Capes na área da educação básica. As vagas ofertadas pelos outros sete programas representam, individualmente, menos de 15% das vagas oferecidas pelo PDPI (Tabela 1).

Programa	Vagas preenchidas	Número de vagas ofertadas				Número de edições
		2010	2011	2012	2013	
PDPI	1136	20	50	540	540	4
FLTA	150	30	30	50	50	4

<b>PDPFís</b>	101	20	20	30	30	4
<b>IOE</b>	99	30	-	55	25	4
<b>PDPA</b>	22	-	-	22	-	1
<b>PDPM</b>	25	-	-	-	25	1
<b>PDPP</b>	168	-	-	-	175	1
<b>PDPF</b>	30	-	-	-	30	1
<b>TOTAL</b>	<b>1772</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>697</b>	<b>875</b>	<b>20</b>

**Tabela 1. Número de vagas preenchidas e ofertadas e número de edições de cada um dos programas**

Dos oito programas de formação de professores da Educação básica, dois países aparecem mais de uma vez como local de realização do curso, Estados Unidos e França. Porém a diferença entre o número de bolsistas recebidos pelos dois países é muito grande. Foram enviados para os Estados Unidos pelos programas PDPI e FLTA, 1.286 professores enquanto apenas 55 professores fizeram seus cursos na França.

O segundo país que recebeu o maior número de professores foi Portugal com 168 professores pelo PDPP. A Suíça, primeiro país a receber um programa de formação voltado para professores da educação básica, recebeu 101 docentes. O programa IOE, com atividades em todos os anos do período investigado, enviou 99 professores para a Inglaterra. Alemanha e Áustria, países sede do programa PDPA, receberam o menos número de professores em relação aos demais países. Em sua edição única foram enviados 22 professores.

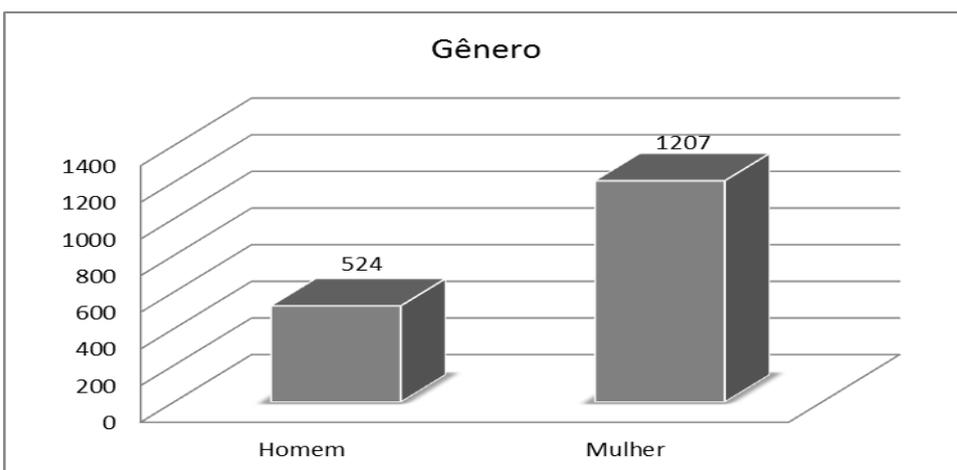


**Figura 2. Locais de realização dos programas analisados**

## 5.2 Perfil dos professores da educação básica que participaram do processo de internacionalização da Capes

### 5.2.1 Gênero

No total, 1.207 mulheres e 524 homens participaram do processo de internacionalização, isso significa que 68% dos beneficiados foram mulheres e 32% foram homens, mostrando a prevalência feminina nos programas de internacionalização da educação básica da Capes (Figura 3).



**Figura 3. Distribuição das vagas preenchidas por gênero e por ano**

### 5.2.2 Idade

A média de idade dos participantes é de 43,5 anos, sendo que o professor mais novo que participou de algum dos cursos de capacitação tinha 23 anos, enquanto o mais velho tinha 70.

A faixa etária que teve o maior número de participantes foi 33 a 41 anos, em que totalizou 650 professores participantes; seguida da faixa entre 42 e 50 anos, com 556 beneficiados. Entre 51 e 59 anos o número de professores foi de 332. As duas faixas etárias que tiveram o menor número de participantes foi a de 23 a 32 anos, com 136 professores, e a de 60 a 68 anos, com 57 professores (Tabela 2).

A partir desses dados, é possível dizer que o público mais propício a se submeter ao processo de internacionalização da educação básica são pessoas jovens, entre 33 e 50 anos.

Idade	Quantitativo de professores				
	2010	2011	2012	2013	Total
60 - 68 anos	4	3	23	27	57
51 - 59 anos	16	14	145	157	332
42 - 50 anos	26	37	223	270	556
33 - 41 anos	37	37	248	328	650
23 - 32 anos	9	8	48	71	136
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>99</b>	<b>687</b>	<b>853</b>	<b>1731</b>

**Tabela 2. Quantitativo de professores beneficiados pelos programas por faixa etária**

### 5.2.3 Estado e região

Com o objetivo de oferecer oportunidades a todas as Unidades Federativas, a Capes passou, a partir de 2012, sempre que possível, disponibilizar o mesmo número de vagas para cada estado e para o Distrito Federal. Apesar do esforço despendido pela Capes, o coeficiente de variação entre as vagas preenchidas pelos estados foi de 80%, o que mostra alta dispersão e heterogeneidade dos dados entre os estados. Dessa forma, mesmo com a política de distribuição uniforme de vagas, o resultado final do processo mostra que alguns estados foram mais beneficiados que outros. O preenchimento uniforme das vagas não foi possível por diversos motivos, sendo o mais comum à falta de profissionais que atendessem aos pré-requisitos dos programas.

Quatro regiões geográficas do Brasil (Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste) estão representadas dentre as unidades da federação com maior número de bolsistas atendidos pelos

programas. São Paulo é o estado que enviou o maior número de professores ao exterior para participar de algum dos programas da Capes (191 professores); na sequência, está o Rio de Janeiro com 145; Bahia com 133; Paraná com 129; Minas Gerais com 121; e, por fim, o Distrito Federal e Pernambuco com 120 professores beneficiados (Tabela 3).

Estado da instituição em que atua	Ano				Total	%
	2010	2011	2012	2013		
AC	0	0	7	5	12	0,70%
AL	0	0	17	11	28	1,60%
AM	3	3	10	13	29	1,70%
AP	1	1	3	4	9	0,50%
BA	4	3	64	62	133	7,70%
CE	0	1	23	19	43	2,50%
DF	0	7	52	61	120	6,90%
ES	0	4	12	13	29	1,70%
GO	4	4	30	39	77	4,40%
MA	1	0	18	27	46	2,70%
MG	8	10	35	68	121	7,00%
MS	0	1	9	12	22	1,30%
MT	1	2	12	9	24	1,40%
PA	1	2	24	23	50	2,90%
PB	0	0	13	11	24	1,40%
PE	2	5	71	42	120	6,90%
PI	2	1	19	28	50	2,90%
PR	3	7	30	89	129	7,50%
RJ	17	14	42	72	145	8,40%
RN	2	0	16	20	38	2,20%
RO	0	1	5	10	16	0,90%
RR	0	0	8	4	12	0,70%
RS	9	5	37	67	118	6,80%
SC	5	2	33	37	77	4,40%
SE	0	1	24	18	43	2,50%
SP	28	25	64	74	191	11,00%

<b>TO</b>	1	0	9	15	25	1,40%
<b>Total</b>	92	99	687	853	1731	100,00%

**Tabela 3. Distribuição das vagas preenchidas por unidade federativa (Estados e Distrito Federal)**

A região do país que teve o maior número de beneficiários foi a região Nordeste com 525 professores, seguida da região Sudeste com 486, região Sul com 324, região Centro-Oeste com 243 e, por último, a região Norte com apenas 153 professores (Tabela 4).

<b>Região</b>	<b>Total de vagas preenchidas</b>	<b>Nº de estados</b>	<b>Média de vagas preenchidas</b>
<b>Sudeste</b>	486	4	121,5
<b>Sul</b>	324	3	108,0
<b>Centro-Oeste</b>	243	4	60,8
<b>Nordeste</b>	525	9	58,3
<b>Norte</b>	153	7	21,9

**Tabela 4. Distribuição de vagas preenchidas por região geográfica e média conforme o número de estados**

A região Nordeste tem destaque relativo frente às demais regiões em termos de vagas preenchidas devido exclusivamente ao número maior de estados. Dois indicadores estatísticos demonstram isso. O primeiro deles é a média de vagas preenchidas por estado, dentro de cada região geográfica. A Tabela 4 apresenta os dados dessa média por região e a Região Nordeste apresenta a segunda menor média. A Região Sudeste tem a melhor média, seguida da Região Sul. O segundo indicativo é a média ideal equitativa<sup>2</sup>, que mostra que apenas dois estados da região Nordeste tiveram participações de peso, superando a de 64 beneficiados por estado: Bahia e Pernambuco. Os demais estados ficaram todos abaixo da média ideal equitativa. Já na região Sudeste, apenas o Espírito Santo não superou tal média (Tabela 5).

<b>Média ideal equitativa</b>	64,11
<b>Mediana</b>	43
<b>Desvio-padrão</b>	51,03

<sup>2</sup> A média ideal equitativa é aquela que representa uma distribuição totalmente uniforme das vagas preenchidas entre as 27 unidades federativas do Brasil. Portanto, para se chegar a seu valor, dividiu-se o total de vagas preenchidas nos programas (1731) pelo número total de unidades federativas no Brasil (27). Tabela Erro! Apenas o documento principal.. Estatística descritiva feita a partir do número de vagas preenchidas em cada uma das 27 unidades federativas do Brasil

<b>Coefficiente de variação</b>	79,6%
---------------------------------	-------

**Tabela 5. Estatística descritiva considerando as vagas preenchidas em cada uma das 27 unidades federativas**

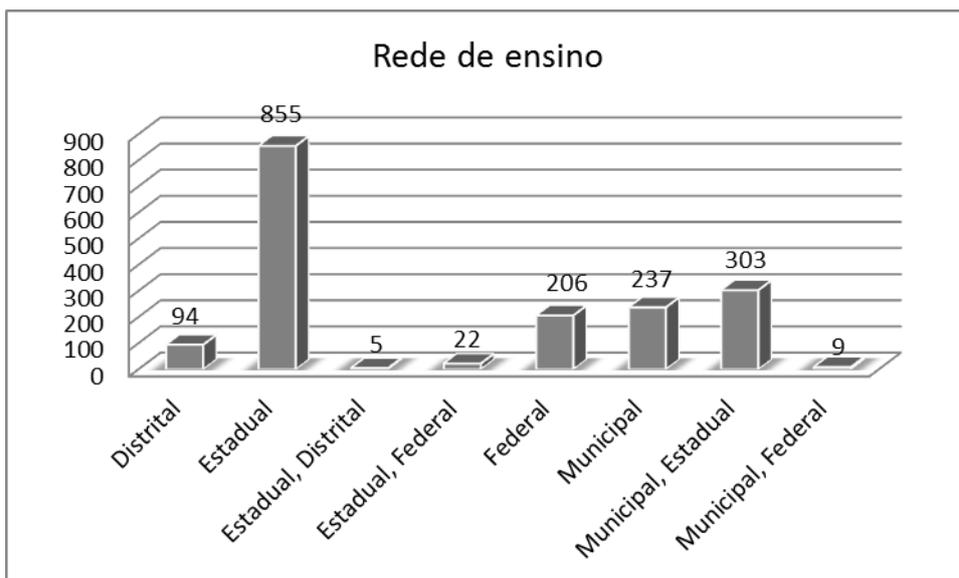
A região Norte teve o maior número de estados com o menor número de professores que tiveram a oportunidade de participar de algum dos programas. O estado que teve a menor representatividade dentre os programas da Capes, voltados para professores da educação básica, foi o Amapá, com apenas nove professores. Em seguida, Roraima e Acre aparecem com apenas 12 professores beneficiados; Roraima com 16; Mato Grosso do Sul com 23; e Mato Grosso com 24.

**5.2.4 Rede de Ensino de atuação dos professores**

Os professores da educação básica lecionam muitas vezes em mais de um tipo de rede ensino em termos de nível federativo. No caso dos que participaram do processo de internacionalização da Capes, 80% atuam apenas em um nível federativo de rede de ensino (municipal, distrital, estadual ou federal) e o restante atua em dois níveis federativos.

A Figura 4 mostra que a rede de ensino predominante entre os professores beneficiados foi a estadual, abarcando 50% dos beneficiados. Na sequência, prevaleceram os professores que atuam, concomitantemente, nas redes de ensino municipal e estadual (303 professores); seguido dos professores da rede de ensino municipal (237). Essas três categorias representam a configuração padrão do ensino no Brasil, definida em legislação, em que o estado e município são responsáveis pela educação básica (Lei 9.394/96). Por isso, a expectativa de que haja prevalência desses tipos de rede de ensino dentre os beneficiados no programa foi confirmada pelos dados apresentados. A rede de ensino federal aparece como a quarta dentre os níveis de atuação dos professores e sua configuração se baseia na mesma lei.

A configuração menos citada foi à atuação simultânea nas redes de ensino estadual e distrital (cinco casos), o que poderia ser esperado, uma vez que representa certo desafio para o professor atuar no Distrito Federal e em mais um Estado simultaneamente. A possível implicância desse tipo de configuração (distrital + estadual) é que o professor tenha que percorrer distâncias para poder cumprir suas responsabilidades de docente; diferentemente das demais configurações duplas de redes de ensino, em que é possível encontrar escolas de níveis federativos diversos numa mesma localidade.

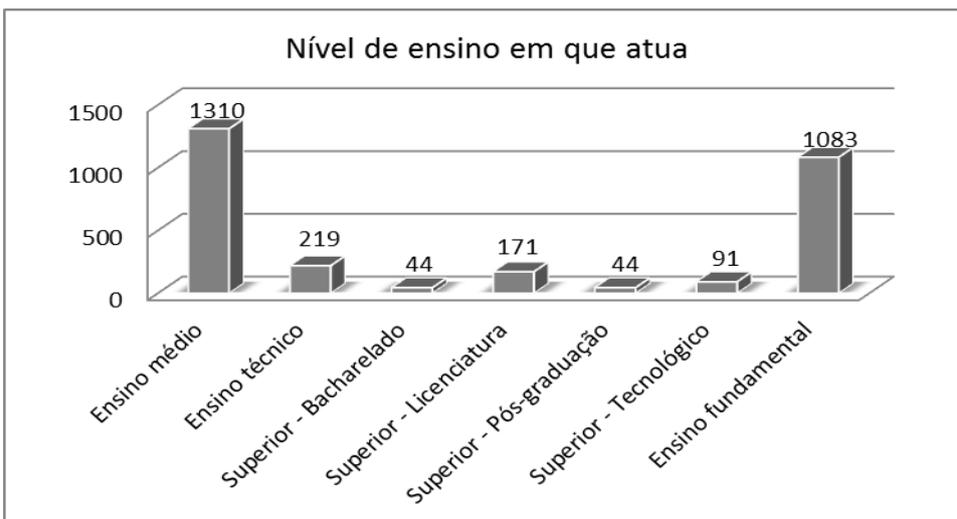


**Figura 4. Distribuição dos professores conforme a rede de ensino em que atua**

### **5.2.5 Nível de ensino em que os professores atuam**

Levando em consideração que os programas investigados têm como premissa capacitar professores da educação básica, foi investigado qual o nível de ensino (Ensino Médio ou Ensino Fundamental) que os professores atuam. O formulário permitiu avaliar também se os professores da educação básica atuavam concomitantemente em mais de um nível de ensino, inclusive no Ensino Superior.

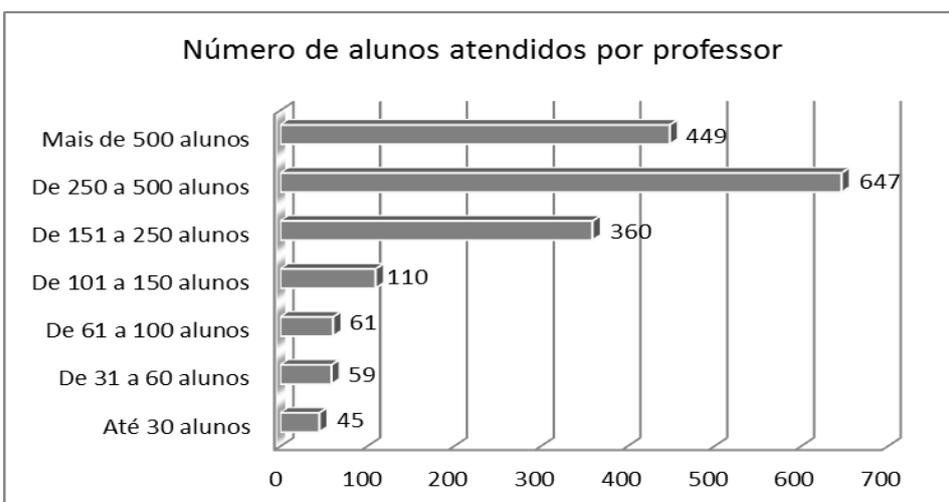
A grande parte dos professores, 88 %, atua no Ensino Médio, enquanto o Ensino Fundamental conta com 62% dos professores. Apenas uma pequena parcela dos beneficiados atua no Ensino Superior paralelamente à educação básica, 20% do total.



**Figura 5. Distribuição das vagas preenchidas conforme o nível de ensino em que o professor atua**

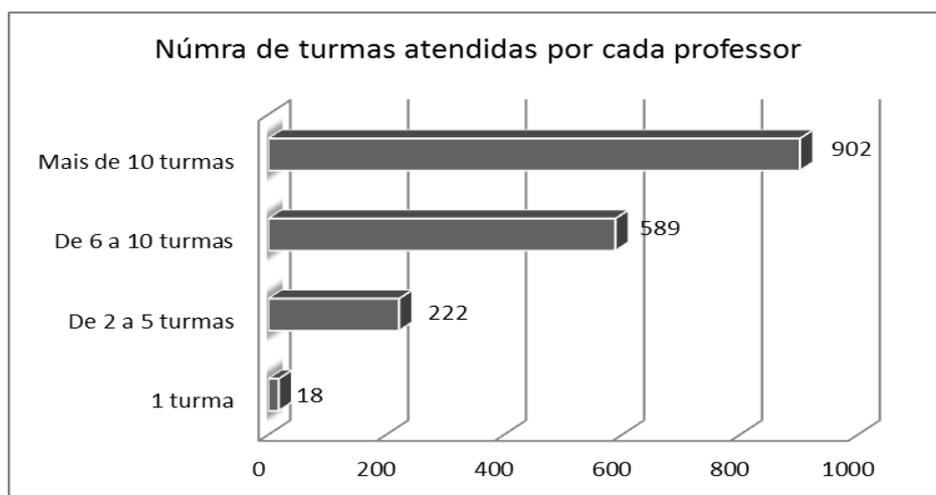
### 5.2.6 Quantidade de alunos e turmas atendidas por professor por ano

Para se ter uma ideia de quantos alunos podem ser beneficiados com a propagação e aplicação do conhecimento obtido pelo professor no processo de internacionalização, levantou-se o número de alunos atendidos por professor por ano. Tem-se que, aproximadamente, 90% dos professores atendem, no mínimo, 100 alunos por ano, mostrando um grande potencial de alcance dos programas de internacionalização da Capes. Um número ainda mais expressivo é o número de professores que atendem mais de 500 alunos por ano: 449 professores, que representam, quase, 26% do total entrevistado neste estudo. Apenas 6% dos professores participantes atendem menos de 60 alunos por ano (Figura 6).



**Figura 6. Quantidade de alunos atendidos pelos professores beneficiados**

Com o objetivo de realizar um levantamento do tempo dispendido pelo professor com a educação, foi investigado o número de turmas pelas quais o mesmo é responsável. Nota-se que, de maneira geral, o professor está bastante envolvido em sala de aula, uma vez que, 50% deles ministram aula em mais de 10 turmas. Esse número passa ser de 86% quando se consideram seis ou mais turmas. Pode-se dizer que os professores beneficiados pelos programas da Capes dedicam grande parte do seu dia à educação. Os professores com menor quantidade de turmas (de 1 a 5 turmas) somam apenas 14% do público analisado (Figura 7).



**Figura 7. Quantidade de turmas atendidas pelos professores beneficiados**

### 5.2.7 Área de atuação dos professores

Vinte e duas áreas de atuação foram citadas pelos professores, sendo que a grande maioria deles atua na área de Língua Estrangeira – Inglês (1.389 professores, representando 66% das possibilidades). A maior representatividade do idioma Inglês era esperada devido ao total de vagas ofertadas pelo programa PDPI (detentor de 65% do total) que está orientado a capacitar professores na área da Língua Inglesa. Além do PDPI, complementam as vagas para aperfeiçoamento da Língua Inglesa o programa IOE (Tabela 6).

A segunda área mais beneficiada foi a Língua Portuguesa, com 285 representações. Dentre as áreas de Ciências, Física é a que se destaca, com 151 citações. Cabe ressaltar que um professor pode lecionar para mais de uma área de ensino (Tabela 6).

Área de atuação	Quantidade
Artes	3
Ciências Sociais	8
Educação especial	4

<b>Educação Física</b>	4
<b>Ensino religioso</b>	2
<b>Filosofia</b>	2
<b>Física</b>	151
<b>Geografia</b>	6
<b>História</b>	10
<b>Informática</b>	15
<b>Língua Estrangeira - Alemão</b>	15
<b>Língua Estrangeira - Espanhol</b>	18
<b>Língua Estrangeira - Francês</b>	34
<b>Língua Estrangeira - Inglês</b>	1389
<b>Língua Estrangeira - Outros</b>	2
<b>Língua Portuguesa</b>	285
<b>Linguística</b>	4
<b>Literatura</b>	7
<b>Matemática</b>	53
<b>Pedagogia</b>	28
<b>Química</b>	50
<b>Redação</b>	2

**Tabela 6. Áreas de atuação dos professores beneficiados**

### **5.2.8 Idiomas estrangeiros**

O conhecimento de um idioma estrangeiro é pré-requisito para quase todos os programas de cooperação internacional com foco em professores da educação básica. Quatro dos oito programas de capacitação de professores da educação básica são realizados em idioma diverso da Língua Portuguesa (PDPI, IOE, PDPA e PDPF), enquanto os outros quatro programas (PDPFís, PDPM, FLTA e PDPP) foram realizados em Língua Portuguesa ou com o apoio de um tradutor (Tabela 7).

O idioma de maior domínio entre os participantes é o Inglês, com 1.542 professores; seguidos pelo Espanhol, com 388; Francês, com 156; Alemão, com 48 professores; Italiano,

com 28; Japonês, com quatro; e Libras, com um professor. Em contrapartida, 143 professores declararam não ter habilidade com nenhum idioma estrangeiro.

<b>Idioma</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Alemão</b>	48
<b>Espanhol</b>	388
<b>Francês</b>	156
<b>Inglês</b>	1542
<b>Italiano</b>	28
<b>Japonês</b>	4
<b>Libras</b>	1
<b>Nenhum</b>	143

**Tabela 7. Quantidade de professores beneficiados que têm conhecimento em idiomas estrangeiros**

### **5.3 Diretrizes para políticas públicas na área de educação básica**

#### **5.3.1 Quantidade de alunos atendidos**

Conforme visto na Figura 6, os programas analisados têm conseguido beneficiar, em maior medida, professores com maior quantidade de alunos, o que é bastante positivo em termos de implementação de políticas públicas, uma vez que com o mesmo investimento tem-se um maior alcance *per capita* dos resultados do processo de internacionalização.

Esses professores servem como multiplicadores do conhecimento, beneficiando assim além dos seus alunos, seus pares que, de alguma forma, interagem entre si em atividades interdisciplinares.

#### **5.3.2 Quantidade de turmas atendidas**

De acordo com a Figura 7, a maioria dos professores dedicam atenção quase que exclusiva à docência, uma vez que ministram aula em seis ou mais turmas. Isso mostra aos gestores que os professores estão dispostos a se comprometer e a se envolver com a educação básica.

### **5.3.3 Área de atuação**

Pode-se dizer que o maior esforço do processo de internacionalização da educação básica pela Capes está sendo destinado a beneficiar o ensino do Inglês, Português e Física, em menor escala, no Brasil (Tabela 6). Isso se deve pelas oportunidades de parcerias e, no caso do ensino de inglês, principalmente, foi detectado uma grande demanda por parte de professores da graduação e pós-graduação por um aperfeiçoamento na área, visto que muitos professores que atuam nesses níveis de ensino deixavam de participar de outros processos de capacitação por não terem habilidades com outro idioma.

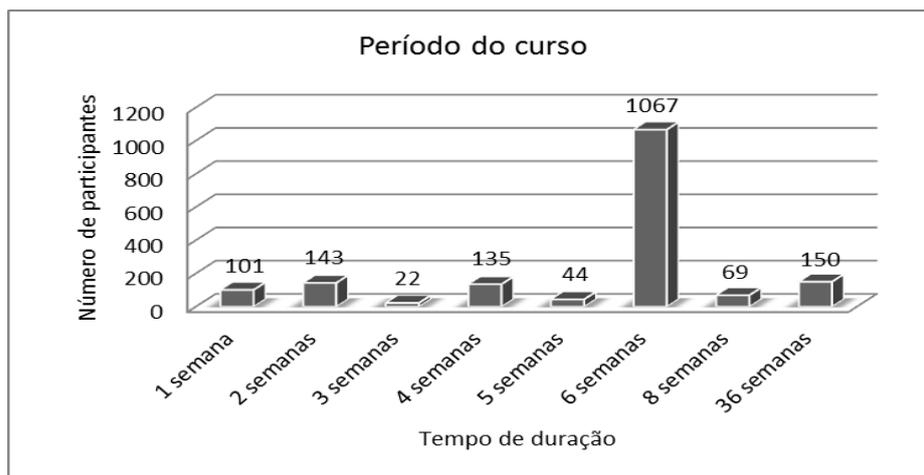
### **5.3.4 Idiomas estrangeiros**

É interessante ressaltar que, como mostra a Figura 7, 94% dos professores beneficiados dominam pelo mesmo um idioma de língua estrangeira. Para que esse processo de internacionalização seja realizado com sucesso é de grande importância que os professores em questão tenham domínio sob outro idioma. Sem dúvida alguma, essa é uma variável que pode fazer diferença em um processo seletivo para novas oportunidades de capacitação, uma vez que a maior parte dos programas de formação continuada no exterior ter esse conhecimento como pré-requisito.

### **5.3.5 Duração do curso de capacitação no exterior**

Uma das maiores dificuldades na realização de um curso de formação para professores da educação básica é o período disponível para tal. A falta de professores para suprir a demanda nas escolas faz com que o processo para obter a liberação para qualquer tipo de capacitação se torne muito difícil. Sendo assim, em regra, os cursos de capacitação devem coincidir com as férias escolares (janeiro, junho, julho e dezembro) e não ser de longa duração.

Em média, os programas apresentam uma duração de, aproximadamente, sete semanas. 90% dos programas duram menos de dois meses. O curso oferecido com menor duração foi a primeira edição do PDPFís, em 2010, com apenas uma semana de capacitação, enquanto o programa com maior duração é o FLTA, com nove meses de duração. 1.067 professores passaram pelo processo de capacitação por seis semanas (Figura 8).

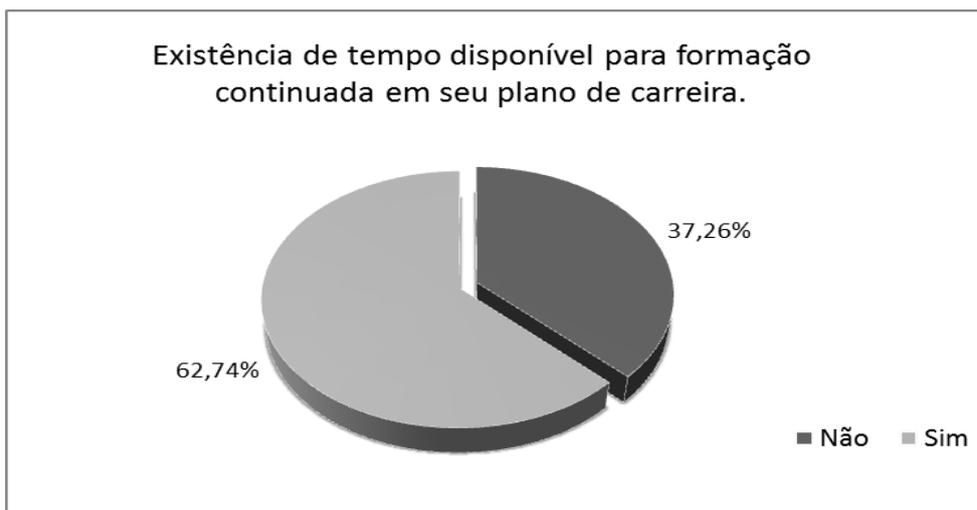


**Figura 2. Número de professores beneficiados conforme a duração dos cursos oferecidos nos programas de internacionalização**

### **5.3.6 Existência de tempo disponível para formação continuada no plano de carreira**

A dificuldade de se encontrar um tempo disponível para a realização de um curso de formação continuada nos períodos de férias pode estar associada a não previsão no plano de carreira dos professores para a realização de tais cursos. Para tanto, o formulário levantou essa questão entre os professores para conhecer a realidade e delinear formas de aperfeiçoamento dos programas e da própria educação básica. Foi visto que 1.086 professores, o que equivale a 63% do público analisado, afirmaram ter previsão para formação continuada em seus planos de carreira; porém 37% responderam que não possuem esse benefício incluído em seus planos de carreira (Figura 9).

Portanto, esses resultados mostram que a configuração da educação básica no Brasil, no que se refere ao plano de carreira dos professores, deve passar por um nivelamento e outros ajustes, com intuito de se fortificar e ter uma base sólida e estruturada para incentivar a formação dos professores.



**Figura 3. Enquete sobre a previsão de tempo disponível no plano de carreira para a formação continuada do professor**

### **5.3.7 Qualidade do programa e do curso realizado**

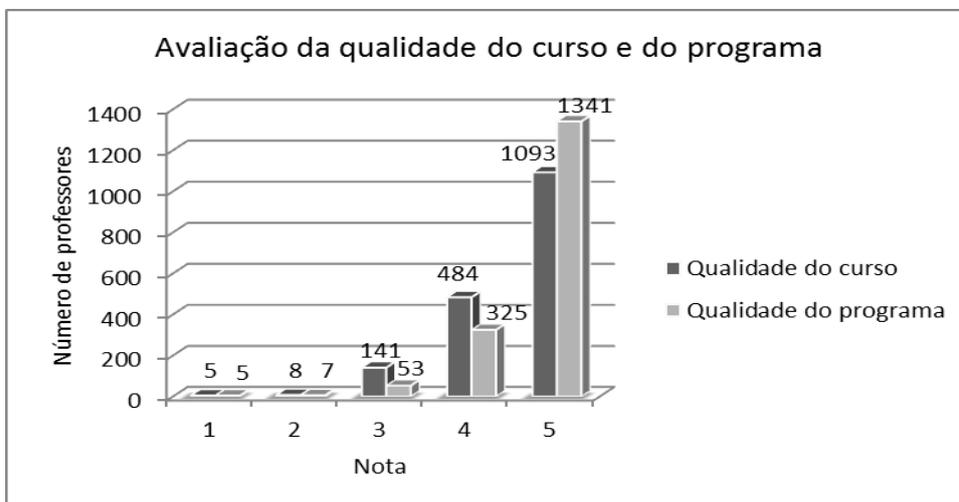
Os professores avaliaram a qualidade do programa levando em consideração sua organização, informações sobre o processo seletivo, planejamento da logística do programa e suporte ao bolsista no exterior. No caso da avaliação do curso foi levado em conta o planejamento das aulas, infraestrutura do curso, qualidade dos professores e suporte da instituição aos alunos.

As avaliações foram feitas por meio de notas que foram atribuídas de acordo com o grau de satisfação do bolsista segundo os quesitos supracitados, em que a nota 1 indica um grau de muita insatisfação e a nota 5 muita satisfação em relação ao programa/curso.

A maioria dos professores se mostrou muito satisfeita tanto quanto ao programa (1.341 professores) quanto ao curso (1.093), atribuindo, nota 5 para ambas as avaliações. Em seguida, 325 e 484 professores atribuíram nota 4 para o programa e para o curso, respectivamente, demonstrando, assim, estarem satisfeitos quanto à qualidade dos mesmos (Figura 10).

Mostraram-se neutros quanto ao programa e quanto ao curso, aplicando nota 3 em suas avaliações, 53 e 141 professores, respectivamente. Sete professores se mostraram insatisfeitos, aplicando nota 2 ao programa, e apenas cinco professores se mostraram muito insatisfeitos. Na avaliação da qualidade do curso, oito professores aplicaram nota 2 e apenas cinco se mostraram muito insatisfeitos, atribuindo nota 1.

A avaliação extremamente positiva dos programas e cursos converge com o número crescente de editais e de vagas oferecidas no decorrer do período analisado, demonstrando o sucesso, o interesse e a necessidade de se realizar o processo de internacionalização da educação básica.



**Figura 4. Notas atribuídas ao curso e programa pelos professores beneficiados**

## **5.4 Impacto do processo de internacionalização promovido pela Capes na educação básica**

### **5.4.1 Contribuição para o desenvolvimento profissional**

Na hora de avaliar a contribuição do curso de capacitação no desenvolvimento profissional, os professores foram praticamente unânimes em afirmar que o curso, de fato, contribuiu nesse sentido. Dos 1.731 professores, 1.715 afirmaram que o curso contribuiu para o seu desenvolvimento profissional (Figura 11).

Fica aqui comprovado que o professor que se sente valorizado aproveita oportunidades como esta, de capacitação, em benefício do seu crescimento profissional trazendo à prática os novos conhecimentos e atualizações adquiridas nos cursos em questão.

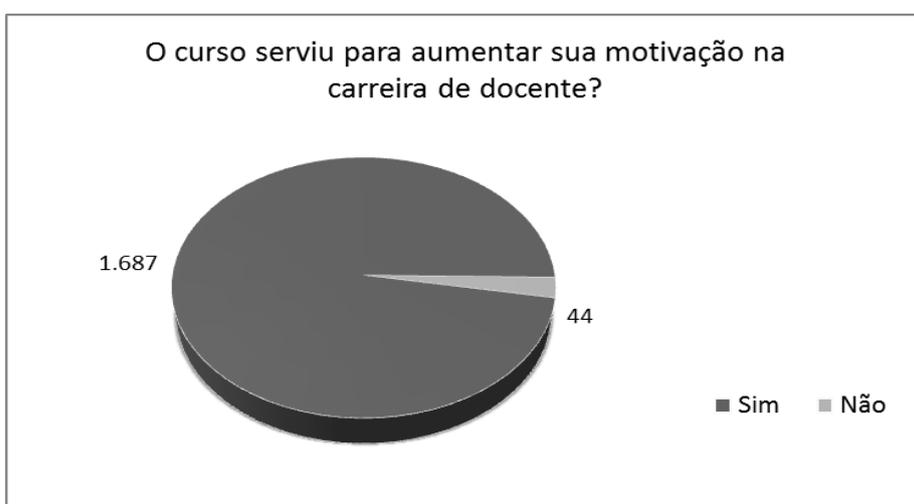


**Figura 5. Resultado da enquete sobre a contribuição do curso para o desenvolvimento profissional do professor beneficiado**

#### **5.4.2 Contribuição do curso na motivação do professor em exercer sua profissão**

De acordo com as respostas obtidas por meio do instrumento de investigação, 1.687 professores afirmaram que a oportunidade de passar por um processo de capacitação no exterior fez com que se sentissem mais motivados a seguir na carreira docente (Figura 12). Esse número equivale a 97,45% do total de participantes.

A motivação é um fator determinante na boa atuação do professor em sala de aula, especialmente na carreira docente que é carente de valorização.

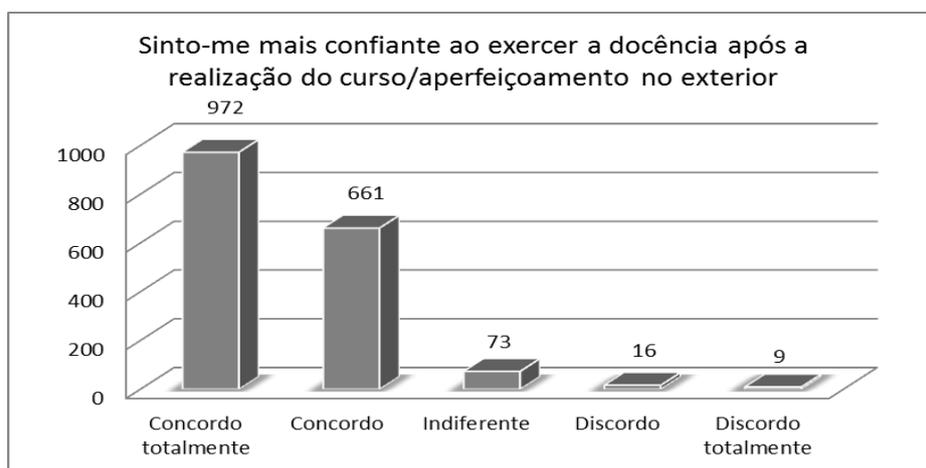


**Figura 6. Resultado da enquete sobre a contribuição do curso para aumentar a motivação do docente em sua carreira.**

### 5.4.3 Confiança do professor em desenvolver suas atribuições após a realização de capacitação no exterior.

A confiança é uma variável que está diretamente relacionada ao nível de segurança que o professor tem em exercer a docência. A partir do momento que o professor tem a oportunidade de se capacitar e de ter acesso a profissionais de ponta em sua área de atuação, seu nível de confiança em exercer suas atividades aumenta.

O estudo comprovou a importância da capacitação no exterior como facilitador de um sentimento de confiança em que 972 professores afirmaram concordar totalmente com esta afirmação, e 661 professores apenas concordaram com essa suposição. Mostraram-se indiferentes quanto a esta variável, 73 professores. Apenas uma pequena parcela dos bolsistas acredita que este processo de capacitação no exterior não interfere na promoção de confiança por parte dos professores: 16 discordaram da afirmação e nove discordaram totalmente dessa relação (Figura 13).



**Figura 7. Avaliação do nível de confiança do professor ao exercer a docência após a realização do curso no exterior**

### 5.4.4 Grau de interação com outros professores em atividades interdisciplinares, levando em consideração o conhecimento adquirido em seu curso no exterior.

É de grande importância que o professor que tem a oportunidade de passar por um processo de capacitação além de aplicar os conhecimentos adquiridos em sua prática docente, sirva como multiplicador desse conhecimento, uma vez que o número de profissionais é superior ao número de oportunidades existentes.

Dessa forma, aqueles professores que passaram por um processo de capacitação no exterior acabam por ampliar não apenas seu conhecimento, mas também trazem consigo a

possibilidade de transmitir esse conhecimento por meio de uma ação interdisciplinar com professores de outras áreas.

Mais da metade dos professores que participaram de capacitação no exterior promovida pela Capes está de acordo com esta tese, sendo que 364 professores concordam totalmente e 580 professores apenas concordam. 607 professores se mostraram indiferentes, 102 não concordam e 78 discordam totalmente que o grau de interação com professores de outras disciplinas em atividades em conjunto aumenta de acordo com o conhecimento adquirido em curso no exterior (Figura 14).

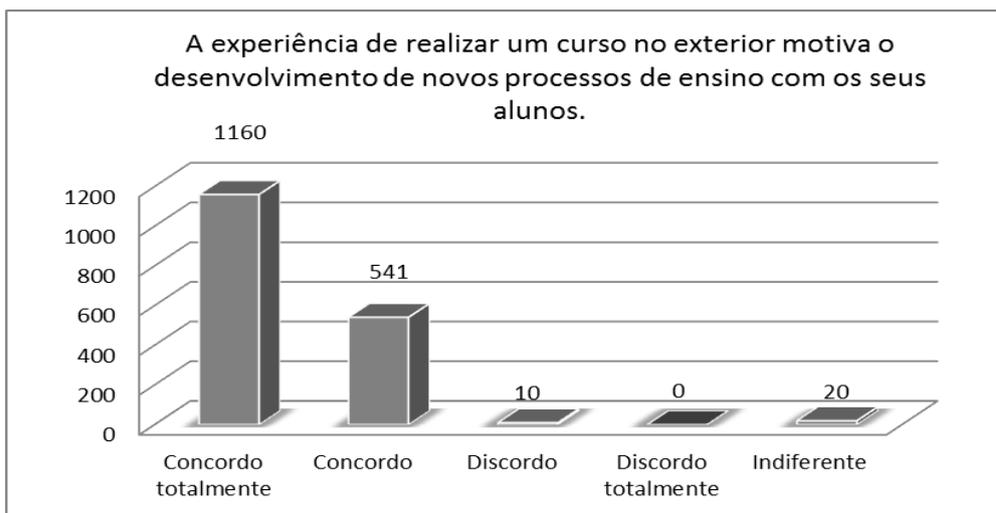


**Figura 8. Grau de interação**

#### **5.4.5 A experiência de realizar um curso no exterior como fator de motivação para o desenvolvimento de novos processos de ensino com os seus alunos.**

É fato que a realização do curso não promove apenas a transmissão de conhecimento ao aluno. Um processo de capacitação deve servir não apenas como um replicador do que se tenha aprendido, mas também como facilitador na criação de novos processos de ensino, na adaptação de novas técnicas que usem o conhecimento aprendido de forma a convergir com a realidade daquele profissional.

A maioria dos professores relatou estar mais motivado para desenvolver novos processos de aprendizagem para seus alunos de acordo com a experiência adquirida em seu curso no exterior. 1.160 professores afirmam concordar totalmente; 541 professores apenas concordam; 20 professores se mostraram indiferentes; e apenas 10 discordaram dessa teoria (Figura 15).



**Figura 9. Desenvolvimento de novos processos**

## 6 CONCLUSÃO

O presente estudo permite traçar o perfil do professor participante dos programas de capacitação no exterior no processo de internacionalização da educação básica, promovido pela Capes. De maneira geral, foram mulheres com idade entre 33 e 50 anos. A procedência predominante dos beneficiados é do Estado de São Paulo, sendo que Região Nordeste aparece com o maior número absoluto de bolsistas. No entanto, em uma análise relativa, a Região Sudeste se destaca como a maior beneficiada. Os professores beneficiados lecionam, predominantemente, na rede de ensino estadual, atuando, principalmente, no ensino médio, atendendo mais de 100 alunos por ano e sendo responsável por mais de 6 turmas por ano. Eles estão focados, principalmente, na capacitação da Língua Estrangeira – Inglês, idioma, este, que é o de maior domínio entre os participantes de todos os programas.

Os professores beneficiados servem como multiplicadores do conhecimento não apenas junto aos seus alunos, mas, também, junto aos seus pares compartilhando a experiência adquirida nesse processo, além de colocá-la em prática em atividades interdisciplinares, conforme verificado nas informações obtidas pelo questionário. Do ponto de vista de implementação de políticas públicas isso é extremamente importante uma vez que o investimento do Estado pode trazer maiores resultados no processo de internacionalização. Assim o número de alunos e turmas beneficiados acaba se tornando ainda maior. O fato da disciplina Língua Estrangeira – Inglês ser a área contemplada com o maior número de vagas pelos programas é de extrema relevância, uma vez que o idioma em questão é o mais falado no mundo e isso vai refletir em uma melhor capacitação não apenas dos nossos professores,

mas também, dos alunos por eles cuidados que com o domínio do idioma terão mais facilidade em fazer parte do processo de internacionalização tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Verificou-se neste estudo que o gargalo por formação continuada ainda é grande, onde aproximadamente 37% dos professores contemplados indicaram não haver previsão para tal em seus Planos de Carreira. O sucesso e o crescimento desses programas gerenciados pela Capes pode refletir em uma mudança nesse quadro uma vez que ações de sucesso tendem a repercutir de forma positiva ganhando mais espaço e, conseqüentemente, suprimindo a demanda existente.

Conforme já citado, a grande dificuldade dos professores da educação básica em participar de um processo de formação continuada, seja no Brasil ou no exterior, é o número de professores inferior à demanda existente, fazendo com que o processo de liberação seja prejudicado devido à impossibilidade de substituição por outro professor que possa exercer suas atividades nesse período. Sendo assim, a saída encontrada é a realização desse processo no período de férias desses professores. O ideal seria que os mesmos não ficassem restritos a este período, especialmente, por que, assim, são obrigados a abdicar de seu período de descanso para se capacitar. É notório que o Estado precisa de mais professores para que a demanda seja atendida e seus professores mais qualificados. Esse processo de formação deve ser destacado quanto à qualidade, neste processo de internacionalização promovido pela Capes, uma vez que o índice de aprovação quanto à qualidade tanto dos programas quanto dos cursos realizados ultrapassa o índice de 90%.

Fica evidente que a realização de formação continuada no exterior gera um impacto positivo no processo de internacionalização da educação básica uma vez que a valorização do profissional da carreira docente por meio de cursos deste tipo trazem mais confiança e motivação para os professores que, por sua vez, têm a oportunidade de vivenciar toda a teoria de sua área do conhecimento na prática do dia a dia nas melhores instituições de ensino do mundo e, no caso dos professores de idiomas estrangeiros, ainda existe a premissa de estar em contato direto com o idioma que leciona. Conhecimento gera confiança a partir do momento que o profissional se capacita ele sente-se mais seguro em ensinar aquela matéria, além de se sentir-se mais motivado pela valorização que está recebendo como profissional recebendo essa oportunidade.

A experiência em realizar um curso no exterior também reflete na aquisição de novos processos de ensino que serão aplicados junto aos seus alunos com o objetivo de obter melhores resultados contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento profissional desses

professores e daqueles que tiverem a oportunidade de participar de alguma ação em conjunto com os mesmos uma vez que os professores que participaram desse tipo de capacitação servem como multiplicadores do conhecimento adquirido.

## **7 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**

AKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba: Ibpx,2008.

CAPES. **História e Missão**. Disponível em: < <http://capes.gov.br/historia-e-missao>> Acessado em 15 jun. 2015.

CAPES. **Formação de Professores da Educação Básica**. Disponível em: < <http://capes.gov.br/educacao-basica>> Acessado em 15 jun. 2015.

CAPES. **Relatório de Gestão DEB – 2009 – 2014. Volume 1**. Disponível em: < [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/20150818\\_DEB-relatorio-de-gestao-vol-1-com-anexos.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/20150818_DEB-relatorio-de-gestao-vol-1-com-anexos.pdf)> Acessado em 15 jun. 2015.

CAPES. **Relatório de Gestão DEB – 2009 – 2014. Volume 2**. Disponível em: < [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/20150818\\_DEB-relatorio-de-gestao-vol-2-com-anexos.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/20150818_DEB-relatorio-de-gestao-vol-2-com-anexos.pdf)> Acessado em 15 jun. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. **Tecnologia, relações sociais e educação**. **Revista tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro. Abril. Nº 222. p. 89, maio 2009.

NÓVOA, Antônio. **Escola nova. A revista do Professor**. Ed. Abril. Ano. 2002, p. 23.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e Profissionalização docente**. Curitiba: Ibpx, 2007. LOIOLA, Rita. **Formação continuada**. **Revista nova escola**. São Paulo: Editora Abril. nº: 222. p.89, maio 2009.

SIQUEIRA, Denise de Cássia Trevisan. **Relação professor- aluno: uma revista crítica.**

Disponível em: conteúdo escola.